



# O PORTO DE SANTOS E A HISTÓRIA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR



# UMA PALAVRA DO APOIADOR

Conhecer a própria história é o primeiro requisito para construir o futuro. Foi pensando no futuro, particularmente das novas gerações da região do estuário de Santos que a **Santos Brasil** decidiu apoiar o projeto **O Porto de Santos e a História do Brasil**. Sua peça central é um documentário em vídeo, cuja principal característica é a interatividade. A cada momento da história narrada, é possível parar a exibição e, com a técnica chamada **Fulfilm**, examinar detalhes do período abordado, seus personagens, seu legado.

Essas características, somadas a um texto ao mesmo tempo preciso e acessível ao jovem estudante, tornam o documentário um importante instrumento para uso em sala de aula. A partir de uma primeira exibição, é possível aprofundar cada ponto abordado e incentivar a participação do aluno, que pode ter explicações mais detalhadas sobre o vídeo no próprio vídeo.

Este manual traz mais detalhes e sugestões sobre como o professor pode aproveitar em sala de aula tudo o que o vídeo oferece.

Com o apoio ao projeto **O Porto de Santos e a História do Brasil**, a **Santos Brasil** espera dar mais uma contribuição à comunidade da região, a partir da educação e de seu vetor mais importante – o professor.

**Raquel Ogando**

Gerente de Comunicação Corporativa  
Santos Brasil

# O QUE É O PROJETO “O PORTO DE SANTOS E A HISTÓRIA DO BRASIL”?

Trata-se de um projeto de divulgação da história do mais importante porto do Brasil e de suas relações com a história do país, do Estado e da região do estuário de Santos. Sua peça central é o documentário em DVD “Porto de Santos: navegando pela história”, produzido com incentivo da Lei Rouanet e patrocínio da empresa Santos Brasil. A partir do conteúdo do filme, com duração de 26 minutos, é possível explorar documentos iconográficos, imagens, biografias de personagens históricos e de grupos sociais que fizeram parte da história, além de saber quais são os legados históricos que podem ser conhecidos e visitados na atualidade.

A reunião de um grande volume de informações, com conteúdos de interesse histórico, cultural, ambiental e turístico, constituiu uma oportunidade que o patrocinador do documentário vislumbrou para aproximar a sociedade em geral – e os jovens em particular – das raízes históricas e do patrimônio erguido a partir da influência econômica do Porto de Santos, ao longo dos séculos. Assim, o documentário ganhou outros instrumentos para ampliar o conhecimento veiculado no filme:

1. Livro **O PORTO DE SANTOS E A HISTÓRIA DO BRASIL**, contendo uma síntese escrita do conteúdo do documentário e as principais iconografias relacionadas ao tema.
2. O **Guia de Referências Históricas, Turísticas e Culturais**, que reúne os principais patrimônios construídos ao longo da história da região, contendo mapas de localização e breve descrição dos atrativos para visita.
3. O presente **Manual do Professor**, com o objetivo de criar um instrumento que torne o documentário e seus produtos complementares uma ferramenta para uso em sala de aula.

# MANUAL DO PROFESSOR

## 1. Objetivos

Este manual tem como objetivo munir você, professor, de informações e dicas para que possa realizar um bom trabalho em sala de aula, utilizando o vídeo “Porto de Santos: navegando pela história”. O filme permite relacionar a trajetória particular do Porto de Santos com a história dos ciclos econômicos do Brasil, ao longo dos últimos cinco séculos. Usando os inúmeros documentos “escondidos” neste documentário, você poderá enriquecer suas aulas de História, apresentar alguns dos principais protagonistas e relacionar o conteúdo com o patrimônio histórico da região da Baixada Santista.

## 2. Como utilizar o filme

Este documentário foi produzido no sistema **Fulfilm**, que permite pausá-lo a qualquer momento e explorar seu conteúdo oculto. Com comandos simples, em qualquer equipamento de DVD ou microcomputador, você pode assistir a pequenos vídeos com personagens de cada época, explorar detalhadamente pinturas, ilustrações, fotografias e mapas sobre o período de que trata o documentário e conhecer o patrimônio histórico a ele relacionado a cada período.

### 2.1. Instalando o DVD

O DVD com o documentário poderá ser visto e explorado em aparelhos de DVD (com controle remoto) ligados a uma TV ou monitor e em microcomputadores dotados de programas para visualização de filmes em DVD.

#### 2.1.1. Uso em aparelho de DVD

Ligue o equipamento e a TV/monitor. Insira o DVD na unidade de DVD. O filme abrirá automaticamente, surgindo uma tela de inicialização com opções de idioma.

#### 2.1.2. Uso em microcomputador

O uso em microcomputadores só é possível em equipamentos dotados de unidade de DVD e por meio de um *software* para exibição de filmes em DVD. Caso você não tenha esse programa instalado, é necessário instalá-lo. Existem diversas opções comerciais no mercado e gratuitas na internet. Depois de instalado o *software*, basta colocar o DVD na unidade de DVD, que o filme terá início automático, surgindo uma tela de abertura, com as opções de idioma. Caso não

ocorra a abertura automática do DVD em seu micro, siga as instruções do seu *software* para reproduzir o filme.

## 2.2. Inicializando o filme

A tela de abertura (**Figura 1**) apresenta as opções de idiomas: filmes em língua portuguesa (sem legenda) e com legendas em inglês ou espanhol. Com os cursores do controle remoto ou do micro, escolha o idioma desejado, aperte OK (ou ENTER em alguns equipamentos) e uma nova tela será aberta (**Figura 2**). Ao optar por capítulos, uma nova tela vai surgir, oferecendo 11 opções disponíveis (**Figura 3**). Ao selecionar uma opção, será possível assistir ao capítulo desejado. Movimente o cursor até a seta de “voltar” para visualizar a tela anterior.



Figura 1. Tela de abertura com seleção de idioma.



Figura 2. Tela com a opção para iniciar o filme ou selecionar capítulos.



Figura 3. Tela para seleção de capítulos do documentário.

Movimente o cursor até a opção de iniciar filme para que o documentário seja iniciado. O vídeo terá uma duração de 26 minutos, se não for pausado por você.

### 2.3. Explorando o seu conteúdo

O filme está estruturado em 11 capítulos que têm uma sequência histórica (veja a estrutura do filme no item 3). Para cada período histórico, existe um conjunto de conteúdos “escondidos” no documentário, que podem ser explorados a qualquer momento por você. Basta clicar na tecla MENU do controle remoto no aparelho de DVD, no trecho do documentário que lhe interessa. No caso do micro, clique com o botão direito do mouse e selecione a opção de navegação MENU ou ROOT. Aparecerá, então, uma tela sobre o período histórico



Figura 4. Exemplo de tela para explorar o conteúdo oculto do documentário, referente ao Capítulo 8 – Companhia Docas de Santos (repare que o ícone Mapas está desabilitado)

escolhido (veja exemplo na Figura 4). Movendo o cursor com as SETAS “esquerda/direita” do DVD ou micro, faça a seleção desejada e tecele em OK ou ENTER.

Os ícones IMAGENS, MAPAS e LEGADO permitem que você visualize, na forma de uma apresentação de slides, pinturas, ilustrações, fotografias e mapas citados no período histórico a que você estiver assistindo naquele momento (veja exemplo na Figura 5). Os slides armazenados aparecem na tela automaticamente, a cada 5 segundos. Para observar em detalhe alguma imagem, acione a tecla PAUSE do controle remoto ou da tela de navegação do software. Para continuar, acione a tecla PLAY novamente. Para voltar ao menu, acione a tecla MENU ou ROOT (RAIZ) e, para ver o filme, selecione o ícone VOLTAR AO FILME na tela do menu. Nessa opção o filme será retomado a partir do início do capítulo que estiver sendo explorado. Existem capítulos que não possuem todas as opções de acesso para explorar o conteúdo. Nesses casos, os ícones estarão apagados na tela e não permitirão o acesso (por exemplo: os Mapas na tela do Capítulo 8 – ver Figura 4).

O ícone PERSONAGENS abre o acesso a pequenos vídeos (com cerca de um



Figura 5. exemplo de imagem da apresentação de slides do Capítulo 2 – O porto das canoas, referente aos tupis.

minuto de duração) relacionados aos personagens citados no momento histórico que estiver sendo apresentado (Figura 6). Ao abrir o vídeo, selecione o personagem que você quer conhecer, utilizando as SETAS “esquerda/direita” e “acima/abaixo”, e teclando em OK ou ENTER. Ao final do vídeo, o retorno ao MENU é automático. Para voltar ao documentário, clique no ícone VOLTAR AO FILME.



Figura 6. Exemplo de tela para acionar vídeos sobre os personagens do referido período histórico (personagens do Capítulo 3 – O Porto das naus).

Lembre-se: o conteúdo oculto muda para cada período histórico tratado no filme. É possível identificar no documentário a mudança de capítulos, através de um ícone no canto direito, na parte superior da tela. Cada capítulo é representado por um ícone diferente, que é alterado automaticamente, sempre que o filme começa a tratar de um período diferente. Na tela de MENU você pode, a qualquer momento, retornar ao capítulo do documentário a que você estava assistindo e prosseguir, selecionando o ícone VOLTAR AO FILME.

### 3. Estrutura do filme e seu conteúdo

Como foi visto no item anterior, a principal característica desse documentário é a interatividade. Você poderá abrir “janelas” ou telas interativas ao longo do filme, as quais apresentam informações mais detalhadas sobre:

- Os mapas e figuras exibidos no filme e outros documentos iconográficos complementares (outros mapas, pinturas, fotografias).



Figura 3. Tela para seleção de capítulos do documentário.

- As biografias dos principais personagens mencionados no vídeo, assim como a história de grupos humanos e instituições importantes, tanto para a história local quanto para a história do país.
- As edificações que ainda se encontram na baixada, muitas das quais podem, inclusive, ser visitadas.

Esses conteúdos ocultos estão distribuídos em 11 capítulos que seguem a cronologia histórica. Para acessar o conteúdo dos capítulos, visualize a tela que inicia o filme (**Figura 2**), selecione o ícone de CAPÍTULOS e selecione na tela (**Figura 3**) o capítulo desejado.

A seguir, os temas dos capítulos são descritos resumidamente.

#### 1 – PORTO SUBMERSO – SÉCULO III a.C.

O mar estava quatro metros acima do nível atual. Os Homens dos Sambaquís ocupavam a costa sul e sudeste do que hoje é o Brasil.

#### 2 – PORTO DAS CANOAS – SÉCULO XV E INÍCIO DO XVI

Os tupis ocupam a costa e usam canoas para se deslocar entre as tribos do litoral. Na ilha de São Vicente mantém trilhas e rotas de canoas.

#### 3 – PORTO DAS NAUS – SÉCULO XVI

Portugueses fundam São Vicente e Santos e introduzem a cana-de-açúcar na região. Pelo recém-criado Porto de Santos as primeiras cargas de açúcar são exportadas para Portugal.

#### 4 – PORTO DOS PIRATAS – SÉCULO XVII

Piratas e corsários atacam e saqueiam Santos. A população se arma e constrói fortes. Enquanto isso, bandeirantes descobrem ouro e diamantes no interior do Brasil.

#### 5 – PORTO ESQUECIDO – SÉCULO XVIII

A produção de ouro atinge seu apogeu em Minas Gerais e o comércio com a metrópole se concentra nos portos de Parati e Rio de Janeiro.

#### 6 – PORTO DA INDEPENDÊNCIA – SÉCULO XIX – PRIMEIRA METADE

A vinda da corte portuguesa, em 1808, e a abertura dos portos transformam a Colônia. D. Pedro, inspirado por seu tutor santista, declara a independência do Brasil.

#### 7 – PORTO DO CAFÉ – SÉCULO XIX – SEGUNDA METADE

O café se torna a principal riqueza do país. Abrem-se grandes fazendas no interior de São Paulo e ferrovias são construídas para levar o café até o porto.

#### 8 – COMPANHIA DOCAS DE SANTOS – SÉCULO XX – PRIMEIRA METADE

Pela primeira vez o porto, explorado por uma empresa privada, expande-se e moderniza-se. Os investimentos provocam uma revolução urbana em Santos.

#### 9 – PORTO DA INDÚSTRIA – SÉCULO XX – SEGUNDA METADE

A era do automóvel e a industrialização transformam o Brasil. São Paulo, o ABC e Cubatão são interligados por rodovias ao porto. Surgem os contêineres.

#### 10 - PORTO DE HOJE – 1990 a 2010

Com a Lei de Modernização dos Portos, surgem novos e modernos terminais privados. A operação com contêineres aumenta a cada dia.

#### 11 – O PORTO SE INTEGRA ÀS CIDADES – 2010 a 2050

Cidade e porto se integram com tecnologia de ponta, gestão ambiental e proteção ao patrimônio histórico e arqueológico.

#### 4. Preparando o uso do filme em aula

Como visto no item anterior, este guia do professor está estruturado com base em 11 capítulos e sua abordagem deverá ser direcionada de acordo com o conteúdo curricular do curso que estiver sendo ministrado. Para auxiliar a exploração dos conteúdos, foram elaboradas algumas perguntas que acompanham a sequência do filme e podem servir de guia para o melhor aproveitamento do conteúdo. As respostas a essas perguntas estão no texto deste manual ou nas respectivas janelas indicadas em cada caso.

Praticamente todos os conteúdos e temas tratados no documentário dizem res-

peito às disciplinas de História e Geografia. Entretanto, ele também poderá servir muito bem como material de apoio na construção de projetos coletivos e multidisciplinares, permitindo a abordagem de tais conteúdos e saberes em articulação com outras áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que cabe a você, professor, a escolha do momento a inserir o documentário em sala de aula, tomando como base, entre outros fatores, seu planejamento, os saberes que já tem desenvolvido na sua disciplina e o perfil de suas turmas. Assim, o filme tanto pode servir como introdução ou ponto de partida para algum tema específico, quanto pode ser utilizado na finalização de alguma unidade. Pode, ainda, servir de referência na condução de um projeto didático maior, na perspectiva, por exemplo, de projetos que envolvam Estudos do Meio, História Local ou Meio Ambiente, com o aprofundamento das perguntas sugeridas e de temas correlacionados.

É fundamental que você assista ao filme e explore seu conteúdo antes de introduzi-lo em sala de aula, de forma a selecionar, previamente, os aspectos que deverão ser abordados conforme a programação de sua disciplina. Assista, inicialmente, todo o vídeo, sem interrupção, do princípio ao fim. Em seguida, abra todas as janelas oferecidas a cada trecho do filme. Refaça esse procedimento acompanhando este Guia passo a passo.

Na exibição do filme em sala de aula, é importante executar os mesmos passos, isto é, exibir o vídeo na íntegra, pedindo que os alunos apenas assistam ao filme. Só depois, com a ajuda deste manual, siga por pequenos trechos, complementando as informações que se referem a cada um e abrindo as janelas indicadas a cada passo. Cada capítulo pode ser acessado independentemente pela tela de CAPÍTULOS. Nessa atividade, é importante evitar passar trechos com menos de 3 minutos de duração. Recomenda-se seguir a estrutura dos capítulos, conforme o tempo de exibição do quadro aqui apresentado.

Como atividade complementar à sala de aula, você poderá utilizar as informações sobre o legado e o **Guia de Referências Históricas, Turísticas e Culturais** do Porto de Santos, bem como realizar visitas de campo aos patrimônios históricos da região, explorando seu potencial educativo e turístico.

É bom lembrar que, para um estudo mais rico, é recomendável que os professores tenham em mente a importância de propostas que incluam registros a serem feitos sobre os novos conhecimentos (de forma coletiva, em duplas e/ou individualmente) em determinados momentos e de acordo com seus objetivos.

## 5. Roteiro para abordagem dos capítulos

Para a abordagem em sala de aula, a orientação básica é relacionar o trecho (capítulo) do documentário ao respectivo período histórico e seu conteúdo curricular. Para auxiliar na abordagem dos conteúdos são apresentados quadros-síntese de temas e personagens históricos de cada período, seguidos de uma pequena relação de perguntas e respostas, além de dicas que podem ser úteis para a motivação e participação dos alunos.

CAPÍTULO	PERÍODO	TEMPO DO FILME	
		INÍCIO DO TRECHO	DURAÇÃO (MINUTOS)
1. Porto submerso	Século III a.C	01:17	0:37
2. Porto das canoas	Século XV e início do século XVI	01:54	0:49
3. Porto das naus	Século XVI	02:43	3:57
4. Porto dos piratas	Século XVII	06:40	0:55
5. Porto esquecido	Século XVIII	07:35	2:21
6. Porto da independência	Século XIX - primeira metade	09:57	1:07
7. Porto do café	Século XIX - segunda metade	11:04	1:16
8. Companhia Docas de Santos	Século XX - primeira metade	12:20	3:16
9. Porto da indústria	Século XX - segunda metade	15:36	6:57
10. Porto de hoje	1990 a 2010	22:33	1:10
11. O Porto se integra às cidades	2010 a 2050	23:43	2:10

# CAPÍTULO 1



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO III A.C.
Temas relacionados	Pré-história brasileira
	Homens do Sambaqui
	Mudanças no clima e na paisagem no litoral
Personagens históricos (vídeos)	Os Homens dos Sambaquis

## Pergunta 1 - O nível do mar varia? E ao longo da história, ele variou? Aumentou ou diminuiu? Por quê? Qual a relação entre essa variação e o aquecimento global?

Esse é um tema que desperta muita curiosidade. O nível do mar variou muitas vezes ao longo da história do planeta, tanto para mais como para menos. Essa variação é controlada por dois fatores principais: movimentos tectônicos (da crosta terrestre) e oscilações do nível do mar em razão do clima do planeta. Os primeiros ocorrem em escala temporal de longa duração. Quanto à oscilação do nível do mar, no período da ordem de milênios (caso do filme), está relacionada ao clima. Em geral, as épocas de esfriamento da superfície terrestre correspondem a períodos de rebaixamento do nível do mar, enquanto épocas de aquecimento correspondem a uma elevação.

Curiosamente, a humanidade, hoje, está diante do fenômeno de crescente aquecimento da superfície terrestre e, por isso, tem pela frente, entre inúmeras ameaças, a da elevação do nível do mar.

Acionando o ícone MAPAS desse Capítulo, você poderá exercitar com os alunos a localização do Porto de Santos, da escola, dos bairros e das casas em relação ao nível do mar de cinco mil anos atrás. E se o mar voltar a subir? O que fazer? Temos que considerar isso no planejamento das cidades do litoral?

## Pergunta 2 - Quem foram Os Homens dos Sambaquis?

Para a Baixada Santista, esse é um tema particularmente interessante. Isso por-

que ali se encontram, ainda hoje, diversos sambaquis (como os indicados em mapa no filme) que ainda podem ser encontrados.

Assim, ao abrir a janela “Homens dos Sambaquis”, você poderá complementar as informações vistas no vídeo principal.

Sambaqui é uma palavra de origem tupi, *tambaqui* – junção das palavras *tamba*, que quer dizer “concha”, e *ki*, que significa “monte”, “amontoador”.

Os Homens dos Sambaquis eram uma civilização especializada no lagamar e em aproveitar seus recursos: uma civilização marítima, por assim dizer. Mais uma curiosidade: saber que existiram outras civilizações, muito semelhantes a essa, que também edificaram suas “montanhas de conchas” pelo mundo afora. Elas se desenvolveram em muitas regiões litorâneas do globo (como o mar do Norte, na Europa, e o mar Negro, entre a Europa e a Ásia, por exemplo), cada uma em uma época diferente da história da humanidade. Finalmente, é importante frisar que essa civilização do litoral brasileiro sobreviveu durante nada menos que cerca de cinco mil anos!

Observe e faça também os alunos notarem a beleza e a precisão de algumas das esculturas em pedra produzidas por essa civilização. No vídeo aparece a escultura de um tubarão, coletada em Sambaqui do sul do Brasil. A peça é extraordinária por sua economia de traços e ao mesmo tempo muito rigorosa na forma de retratar o animal que, provavelmente, seria um objeto de culto naquela civilização.

É importante lembrar que é possível visitar alguns dos sambaquis da Baixada Santista, assim como conseguir uma visita monitorada no Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes (Nupec)<sup>1</sup>. Esse núcleo especializado no estudo dos chondrichthyes (peixes cartilágneos como os tubarões) recentemente tem desenvolvido pesquisas em arqueologia e ações voltadas para a educação patrimonial (Informações: [www.nupec.org.br](http://www.nupec.org.br)).

<sup>1</sup> Nupec: Rua Ana Pimentel, 12 – Ponta da Praia, Santos/SP – CEP 11030-050. Telefone: +55 13 3877-2810



## CAPÍTULO 2



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XV E INÍCIO DO SÉCULO XVI
Temas relacionados	A ocupação tupi na costa do Brasil
	A cultura tupi
	As grandes navegações e a descoberta do Brasil
	Personagens históricos (vídeos)
Personagens históricos (vídeos)	A antropofagia
	Os tupis
	Hans Staden

### Pergunta 3 - Quem eram os tupis? Por que eles teriam uma cultura mais “sofisticada” que a dos Homens dos Sambaquis?

A janela TUPIS oferece boas informações sobre esse povo, cuja cultura é considerada mais sofisticada que a dos Homens dos Sambaquis. Os tupis tinham dominado a agricultura e outras formas de adquirir alimentos – práticas que não existiam entre os Homens dos Sambaquis. Dentre as técnicas novas de caça, de pesca e de guerra, também desenvolveram, por exemplo, a poderosa arma que é o arco e flecha.

É importante esclarecer dois aspectos sobre os tupis: um é a antropofagia – prática que, em geral, faz todo mundo se arrepiar. O fato é que, por alguma razão, ainda desconhecida, inúmeras civilizações arcaicas tiveram o hábito de realizar sacrifícios humanos; os incas e os astecas são exemplos, assim como vários povos antigos da África e da Oceania. O mesmo ocorreu na cultura judaica e na Grécia Antiga. A prova disso está nas narrativas míticas sobre Abraão (a quem Deus teria pedido que sacrificasse o próprio filho) e sobre Ifigênia, entre os gregos (a cujo pai os deuses haviam ordenado que sacrificasse a própria filha). Tanto judeus como gregos e romanos acabaram substituindo o sacrifício humano pelo sacrifício de animais.

Entre os tupis, assim como em várias outras nações indígenas do Brasil, havia também o sacrifício humano, porém acrescido do rito da ingestão da carne do inimigo, dada uma tradição de valores míticos e religiosos muito peculiares à sua cultura.

O outro aspecto a lembrar é que a grande maioria de nós, brasileiros, descende de índios, quer recentemente, quer remotamente, fato cientificamente comprovado. O mais interessante é que a nação indígena que, entre todas, certamente mais colaborou para a formação do povo brasileiro foi justamente a dos tupis, que ocupava quase toda a costa e entrou em contato direto com os europeus no século XVI. Aos tupis e às suas técnicas é que devemos, em boa parte, a sobrevivência dos europeus nos trópicos.

Um importante personagem do período inicial de contato entre europeus e índios nativos foi Hans Staden. Acione o ícone PERSONAGENS e assista ao vídeo com os alunos. Se possível, procure fazer uma visita com a classe às ruínas do Forte São Felipe, em Bertioga, construído muito cedo, com o intuito de defender a ilha de São Vicente e os caminhos para o Planalto das investidas dos tupinambás vindos do litoral norte de São Paulo, ou mesmo da baía de Guanabara.

Um exercício que pode atrair bastante a atenção dos alunos é a pesquisa sobre a herança linguística deixada pelos tupis. A língua tupi, que chegou a ser a língua correntemente falada no país (chamada de língua geral), deixou diversos nomes de lugares e termos que se mantêm até os dias de hoje. Com base num dicionário tupi-português, exercite a interpretação de nomes de lugares do litoral (por exemplo: Ubatuba, Caraguatatuba, Peruíbe, Itanhaém, entre muitos outros).

Uma indicação bibliográfica muito rica para professores e alunos sobre a história de São Vicente, Santos, São Paulo e de todo o Brasil no século XVI são os livros do escritor Eduardo Bueno: *A viagem do descobrimento*; *Náufragos, traficantes e degredados*; *Capitães do Brasil*; e *A Coroa, a Cruz e a Espada*. São obras de divulgação de fatos históricos, com informações fidedignas e muito curiosas. Sem contar o próprio livro publicado por Hans Staden, *Histórias e aventuras*, de 1557, com o relato de sua sobrevivência em meio aos tupinambás.

# CAPÍTULO 3



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XVI
Temas relacionados	O ciclo do pau-brasil
	Introdução da cana-de-açúcar e os primeiros engenhos
	Capitanias hereditárias
	Fundação de Santos e São Vicente
	Fundação do Porto de Santos
	A vinda dos jesuítas
	Fundação de São Paulo
Personagens históricos (vídeos)	Américo Vespúcio
	Martim Afonso de Souza
	João Ramalho
	Brás Cubas
	Tomé de Souza
	José de Anchieta

## Pergunta 4 - O que foi o ciclo do pau-brasil?

Durante os primeiros 50 anos, a costa do Brasil teve praticamente uma única atividade econômica: a troca de pau-brasil por facas, machados, anzóis, espelhos e bugigangas trazidas pelos europeus. Por causa disso, essa época foi caracterizada como Ciclo Econômico do Pau-Brasil. No entanto, esse comércio parece ter sido mais desenvolvido por franceses do que por portugueses. Os franceses mantinham uma ligação constante da costa brasileira com os portos do norte da França, onde o pau-brasil era vendido para fábricas e artesãos, que usavam a tinta extraída da madeira para tingir tecidos que seriam vendidos por toda a Europa. Certamente, devia ser difícil para os índios cortarem grandes quantidades da árvore do pau-brasil, depois levarem as imensas toras até a praia e embarcá-las

nas naus e caravelas. Mas é importante notar o que significava, por exemplo, um facão ou um machado de aço para quem só conhecia facas de osso e machados de pedra. Imagine o trabalho que era cortar uma grande árvore com um machado de pedra, ou abrir uma picada no mato sem um facão de metal. Nossos índios não conheciam a metalurgia, e essas trocas da madeira por objetos de metal foram decisivas para tornar possível o ciclo do pau-brasil.

## Pergunta 5 - Por que os portugueses fundam as duas primeiras vilas do Brasil justamente em São Vicente e Piratininga?

Os portugueses e espanhóis também souberam, pelas diferentes tribos indígenas, que um caminho que saía de Cananeia, do litoral de Santa Catarina e de São Paulo ia até o “reino da montanha de prata”. Esse caminho chamava-se, entre os tupis, Peabiru (palavra tupi, *pe* – caminho –, *abiru* – gramado amassado) e, de fato, ia até o local, à beira do rio Paraguai, onde hoje está Assunção. Dali era possível alcançar a “montanha de prata” com relativa facilidade. Assim, a preocupação de Martim Afonso ao fazer a Coroa portuguesa fincar pé em São Vicente e no Planalto de Piratininga era guardar o acesso ao Peabiru e defendê-lo do assédio de outros europeus.

Com o que, a ocupação efetiva do Brasil começou pela defesa do caminho para uma mítica “montanha de prata” que, no final das contas, existia de fato!

Foi essa a razão de Martim Afonso ter enviado uma expedição de Cananeia ao interior pelo Peabiru, mesmo antes de se dirigir ao rio da Prata. Era como se quisesse apostar uma corrida entre a expedição por terra e outra pelo rio, para ver quem chegava primeiro aos tesouros do continente. O fato é que a expedição por terra foi dizimada pelos índios guaranis perto das Cataratas do Iguaçu e a expedição pelo rio fracassou com o naufrágio da nau em que o chefe português estava.

Outra razão para a escolha de São Vicente pode ter sido o fato de que, não muito ao sul dali, passava a Linha de Tordesilhas, que, por um acordo internacional, deveria limitar as posses do reino de Portugal e da Espanha nas novas terras descobertas. Assim, era prudente que Portugal garantisse seus domínios já nas bordas do seu território, evitando que os espanhóis futuramente avançassem sobre ele. Mais uma vez, um mapa pode ser consultado para a identificação dos locais citados, chamando a atenção para o “Planalto de Piratininga” e a relação do termo com o relevo da região.

## Pergunta 6 - Quem foi Américo Vespúcio? Qual sua relação com o nome do nosso continente?

O italiano nascido em Florença, que batizou as ilhas de São Vicente e Santo Amaro, pode render uma pesquisa interessante na internet. Além das informa-

ções da janela AMÉRICO VESPÚCIO, no DVD, pode-se ficar sabendo como esse navegador – por um conjunto de coincidências – acabou emprestando seu nome ao Novo Mundo e quantas peripécias envolveram sua vida. Entre 1501 e 1503, Vespúcio esteve duas vezes na América do Sul. Nos anos seguintes, foram publicadas cartas atribuídas a ele, mas cheias de imprecisões e mesmo de falsas informações (uma delas, por exemplo, falava de quatro viagens, o dobro das empreendidas por Vespúcio). O fato é que, por conta da notoriedade obtida por suas viagens, o novo continente descoberto pelas viagens de Colombo, Cabral e outros navegadores acabou sendo batizado de América, em homenagem a Vespúcio. A pesquisa sobre a vida do navegador pode, portanto, enriquecer a aprendizagem sobre os temas da descoberta das Américas e das grandes navegações.

### **Pergunta 7 - Quem foi João Ramalho e qual seu papel histórico na região de Santos?**

A origem e a vida de João Ramalho são misteriosas. Mas uma coisa interessante a lembrar é que, na costa do Brasil, mesmo antes de 1532, já habitavam diversos náufragos e degredados (incentive a consulta desses termos em dicionários), tanto portugueses como espanhóis e franceses. O espanhol chamado Bacharel de Cananeia, por exemplo, também viveu durante um tempo em São Vicente, além de Cananeia e Iguape.

Aliás, assim que Martim Afonso de Souza fundou as vilas de São Vicente e Piratininga, o Bacharel, num ato de vingança, por ter sido ameaçado de prisão pelos portugueses, conseguiu destruir as duas vilas recém-nascidas e acabou por matar metade dos homens brancos que ali tinham se estabelecido.

Outro náufrago famoso foi Caramuru, acolhido pelos tupinambás da Bahia de Todos os Santos, onde seria construída a primeira capital da Colônia: Salvador. Caramuru casou-se com a filha do chefe local, Paraguaçu, e, assim como o Bacharel e João Ramalho, jamais pensou em voltar a viver no Velho Mundo, embora tivesse, em certa ocasião, viajado com Paraguaçu até a França. Sobre essa história em especial, há a produção cinematográfica “Caramuru – A Invenção do Brasil”, dirigido por Guel Arraes (2001).

### **Cabe uma pergunta interessante: Por que os náufragos e degredados da nossa costa jamais quiseram voltar para a Europa?**

Seria bom levantar hipóteses entre os alunos para explicar esse fato. Uma resposta possível a essa pergunta está esboçada na janela sobre Ramalho: por aqui não havia a opressão do Estado europeu e da Igreja Católica, com suas respectivas ameaças contra crimes e pecados. E, sobretudo, porque esses desgarrados das navegações eram quase sempre gente pobre e pouco instruída, embora viessem do grupo social dos servos, no Brasil eram tratados, pelos índios e outros liderados, como chefes, verdadeiros “senhores” locais.

Quanto a João Ramalho, entre todos, foi certamente o que mais teve filhos, netos e bisnetos, com incontáveis índias tupiniquins. Daí resulta que quase todas as famílias antigas da região de São Paulo, Baixada Santista e arredores sejam descendentes dessa espécie de grande “patriarca”.

Vale lembrar que algumas das palavras contidas no texto de locução dessa e de outras janelas podem não ser de domínio da maioria dos alunos, fazendo-se necessária a mediação do professor para a melhor compreensão das informações.

### **Pergunta 8 - Quem foi e qual a importância de Martim Afonso de Souza?**

Além das informações da janela MARTIM AFONSO DE SOUZA, uma curiosidade sobre esse fidalgo é o fato de ele, com um primo chamado Antônio de Ataíde e o futuro rei d. João III terem formado, durante a infância, um trio inseparável de amigos. Isso era tão notório que o pai de d. João, o rei d. Manuel, fez questão de afastar o filho dos amigos, temendo que a amizade fosse fruto de “feitiço”. Quando d. Manuel morreu e d. João tornou-se rei, chamou os amigos de novo ao convívio no palácio. Com o tempo, d. Antônio de Ataíde tornou-se o principal conselheiro do rei e foi quem sugeriu que Martim Afonso fosse o escolhido para chefiar a expedição que fundaria as primeiras vilas do Brasil. Pelo jeito, d. Antônio não desejava que Martim Afonso ficasse muito tempo em Lisboa, nas proximidades do rei. Tanto é que, mal havia voltado da sua sofrida expedição à América do Sul, Martim Afonso foi designado, de novo por influência de d. Antônio, para nova expedição, agora para as longínquas Índias.

# CAPÍTULO 4



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XVII
Temas relacionados	O ciclo do açúcar
	A escravidão
	A busca pelo ouro e pela prata
	Os bandeirantes
	As missões jesuíticas
	Os piratas e corsários
Personagens históricos (vídeos)	Os escravos
	Os jesuítas
	Os bandeirantes
	Os piratas

## Pergunta 9 - O que foi o ciclo do açúcar?

Em 1532, mesmo ano em que Martim Afonso encontrava-se em São Vicente, uma nau francesa foi apreendida pelos portugueses com 15 toneladas de pau-brasil, centenas de papagaios e três mil peles de onça, entre outras mercadorias obtidas na costa do Brasil. D. João III percebeu, então, o quanto o litoral do Brasil era assediado por franceses e decidiu implementar uma ocupação mais efetiva da nossa costa. Foi assim que surgiu a ideia de dividir o território em Capitânicas Hereditárias, entregando cada uma a um nobre ou empreendedor para que tentassem tirar proveito das novas terras. Como, na época, o açúcar era um produto extremamente lucrativo na Europa e as terras tropicais do Brasil eram boas para o cultivo da cana (como ainda hoje são), as tentativas de desenvolver negócios nas capitânicas foram quase sempre por meio da plantação de cana-de-açúcar.

Assim, durante quase dois séculos, a maior e uma das poucas fontes de renda no Brasil foi o açúcar produzido pelos engenhos, principalmente os do litoral do Nordeste do país. Esse ciclo econômico foi chamado de ciclo do açúcar e só

foi suplantado pelo chamado ciclo do ouro, a partir do final do século XVII, quando foi descoberta grande quantidade de ouro em Minas Gerais.

## Pergunta 10 - Por que o rio da Prata despertava tanto interesse nos exploradores do período colonial? Onde fica?

Quando os primeiros europeus chegaram à América do Sul, ávidos por descobrir riquezas, ficaram sabendo, por diferentes nações indígenas (desde os tupis da costa do Brasil aos guaranis e outras etnias do sul do continente), que havia naquela terra um reino muito rico, no qual se encontrava uma “montanha de prata”. Souberam também que o rio que levava àquele reino era aquele que desembocava no Atlântico, onde hoje estão as cidades de Buenos Aires e Montevideú. Assim, muito cedo, o rio passou a ser identificado como rio da Prata. Note que, subindo esse rio, chega-se à atual cidade de Assunção, capital do Paraguai. Dali, ao subir o rio Pilcomayo até sua nascente, chega-se perto da atual cidade de Potossi, exatamente onde havia, de fato, uma montanha de cerca de 600 m de altura, cujo interior era todo de prata. Potossi pertencia na época ao Império Inca, cujo grande chefe era chamado pelos nossos índios de “Rei Branco”.

Foi essa a razão de Martim Afonso, mesmo antes de fundar as vilas de São Vicente e Piratininga, ter entrado no rio da Prata com sua esquadra: estava à procura da mítica “montanha de prata”.

Nesse momento, a visualização nos mapas pode auxiliar a compreensão do assunto. Explore em sala o Mapa do Continente Americano, identificando com os alunos o rio mencionado e as referidas cidades.

Pode-se também aprofundar a questão da necessidade de metais como um dos aspectos do contexto econômico europeu, ou ainda o estudo a respeito da cultura inca.

## Pergunta 11 - Quem foram e qual o papel dos jesuítas na nossa história?

Uma curiosidade sobre os jesuítas da região de São Vicente e Piratininga foi o papel de um padre chamado Leonardo Nunes, que chegou a São Vicente antes mesmo de Manuel da Nóbrega e Anchieta. Esse jesuíta ficou célebre entre os índios de toda a região, recebendo o apelido de Abarebebé, que, em tupi, quer dizer “Padre Voador”. Esse nome se deve ao fato de o padre Leonardo andar ligeiramente, para cima e para baixo da Serra do Mar e nos arredores da Baixada Santista, realizando todo tipo de obras e tarefas. Sua capacidade de trabalho e seu carisma foram tão potentes que, em pouco tempo, converteu vários brancos mercadores de índios, convencendo-os não só a deixarem de traficar escravos, como também a ajudarem na construção e administração do primeiro colégio jesuíta da região. O sucesso da escola foi tão grande que, quando Manuel da Nóbrega chegou a São Vicente, vindo de Salvador, foi recebido por cerca de 80

curumins tocando flautas e entoando cânticos em tupi.

Em Peruíbe é possível visitar as ruínas de uma antiga capela quinhentista, local conhecido como “ruínas do Abarebebé”.

Além das informações da tela interativa sobre Anchieta, é interessante saber que ele esteve envolvido numa empreitada que uniu os moradores de São Paulo e São Vicente. Ao lado de Nóbrega, Brás Cubas, Tibiriçá e seus liderados, comandou a expulsão dos franceses da baía de Guanabara. José de Anchieta teve papel crucial nessa luta e no convencimento dos tupiniquins, além de outros indígenas da Guanabara, a se lançarem à guerra contra os franceses e seus aliados nativos, os tamoiós.

### **Pergunta 12 - Quem foram os bandeirantes? Qual seu papel na história do Brasil?**

O mapa de rodovias do Estado de São Paulo pode ser explorado quanto aos personagens que dão nome às estradas, aos caminhos e às regiões que empreenderam e conquistaram. Pode-se trabalhar a construção da imagem idealizada da figura do bandeirante a partir da leitura de imagens presentes em livros didáticos. Para a melhor articulação com o tempo presente, vale ainda a discussão do significado da palavra “bandeirante” em nossa época e seu uso frequente como nome de empresa de telecomunicações, fábrica de brinquedos, entre outros fins.

### **Pergunta 13 - Que importância e significado têm os escravos africanos para o Brasil?**

Grande parte dos brasileiros é descendente de escravos negros vindos da África. Mesmo que isso não seja aparente, é muito provável que algum (ou alguns) dos nossos antepassados fosse negro. Os negros também tiveram uma grande influência na formação da cultura brasileira. Por isso, é importante sabermos algo a respeito dos escravos africanos. Sobre esse tema, veja a citação que se segue, do livro *O abolicionismo*, de Joaquim Nabuco, grande intelectual e político do Segundo Império (reinado de d. Pedro II):

*Em primeiro lugar, a parte da população nacional que descende de escravos é, pelo menos, tão numerosa como a parte que descende exclusivamente de senhores; a raça negra nos deu um povo. Em segundo lugar, o que existe até hoje sobre o vasto território que se chama Brasil foi levantado ou cultivado por aquela raça; ela construiu o nosso país. Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu aos seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para a habitação e*

*cultura, estradas e edifícios, canaviais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de uma doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar. [...]*

*Por esses sacrifícios sem número, por esses sofrimentos, cuja terrível concatenação com o progresso do país faz da história do Brasil um dos mais tristes episódios do povoamento da América, a raça negra fundou, para outros, uma pátria que ela pode, com muito mais direito, chamar sua.*

A respeito da importância dos negros na nossa história e cultura, também é importante lembrar que, já no Segundo Império e na Primeira República, havia inúmeros grandes artistas e intelectuais brasileiros mulatos: o escritor Machado de Assis, o compositor Carlos Gomes, o engenheiro André Rebouças, o poeta Cruz e Souza, o advogado Luís Gama, o poeta Castro Alves, o escritor Lima Barreto, o médico Juliano Moreira, o presidente Nilo Peçanha, o historiador Teodoro Sampaio e o escritor e intelectual Mário de Andrade, entre outros.

# CAPÍTULO 5



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XVIII
Temas relacionados	O ciclo do ouro
	A transposição da Serra do Mar
	Tratado de Madri
	Restauração de São Paulo
Personagens históricos (vídeos)	Alexandre e Bartolomeu de Gusmão
	Morgado de Mateus

## Pergunta 14 - O que foi o ciclo do ouro?

A partir da descoberta do ouro na região de Vila Rica (atual Ouro Preto), a principal atividade econômica do Brasil passou a ser a exploração desse metal e de outras riquezas, como os diamantes do sertão brasileiro. A atividade de mineração seguiu sendo a principal fonte de riquezas durante todo o século XVIII até o início do século XIX, quando, com o paulatino esgotamento das minas e o início da cultura do café no Sudeste do Brasil, o ciclo do ouro deu lugar ao chamado ciclo do café como principal atividade econômica do país.

## Pergunta 15 - Como Santos tornou-se o porto de São Paulo?

É importante notar que, com as melhorias que se deram na estrada que levava de São Paulo a Santos, no governo de Morgado de Mateus e, depois, no de Bernardo de Lorena, que fez construir a Calçada do Lorena, Santos cristalizou-se definitivamente como o porto por excelência, tanto da cidade de São Paulo como de todo o Planalto Paulista. A ligação física entre as duas cidades possibilitou que os produtos do interior (na época, principalmente o açúcar) fossem comercializados no Porto de Santos com razoável eficiência. Tornou possível também que, por meio do Porto de Santos, São Paulo, bem como todo o interior da província, mantivesse contato com o resto do mundo, inclusive por meio da importação de mercadorias de Portugal.

Graças a esse vínculo (o das estradas), o eixo Santos-São Paulo viria a se transformar no eixo econômico mais importante do país, tanto durante o ciclo do café como, adiante, no ciclo da industrialização, e no atual ciclo da globalização. Vale lembrar que se pode fazer com os alunos uma visita à Calçada do Lorena (1794) e ao Caminho do Mar (1917).

## Pergunta 16 - Quem foram os irmãos Alexandre e Bartolomeu de Gusmão? Quem inventou os balões?

Alexandre de Gusmão foi o diplomata responsável pela assinatura do Tratado de Madri, entre portugueses e espanhóis. Por esse tratado, o Brasil mais que dobrou seu território, avançando muito além do antigo Tratado de Tordesilhas. Já seu irmão, Bartolomeu, que era padre, foi um importante cientista e inventor, tendo criado o primeiro balão a ar quente de que se tem notícia, o que lhe valeu a alcunha de “O Padre Voador”. Na Praça Rui Barbosa, em Santos, foi edificado o Monumento a Bartolomeu de Gusmão, que pode ser incluído em um roteiro histórico pelo centro da cidade de Santos. O monumento, de autoria do escultor italiano Lorenzo Massa, data de 1922; foi erguido como parte das comemorações pelo centenário da Independência do Brasil.

## Pergunta 17 - O que fez o Morgado de Mateus?

D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, o chamado Morgado de Mateus, foi um nobre português a quem o rei de Portugal deu a missão de restaurar a Capitania de São Paulo, que havia sido extinta durante o ciclo do ouro. Morgado era um título de nobreza, transmitido de geração em geração ao primogênito, que herdava o título e todos os bens do pai. A família de d. Luís, originária de Vila Real, Portugal, era proprietária do Palácio de Mateus. Daí o título de Morgado de Mateus. Pouco depois de chegar à capitania, já se queixava a Portugal da situação que ali encontrou, como pode se ver neste trecho de uma carta escrita por ele:

*Eu achei esta Capitania morta, e ressuscitá-la é mais difícil do que criá-la de novo. O criá-la está na responsabilidade de qualquer homem. O ressuscitar foi milagre reservado para Cristo.*

O fato é que o Morgado conseguiu mesmo ressuscitar a capitania: avançou a ocupação e a defesa a oeste, incentivou a agricultura da cana-de-açúcar, fundou ou mandou fundar mais de vinte cidades no interior, entre elas, Campinas, Piracicaba e São Luiz do Paraitinga, dinamizando assim a economia da província, e realizou grandes melhorias na ligação do litoral com o Planalto.

## CAPÍTULO 6



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XIX - PRIMEIRA METADE
Temas relacionados	Vinda da família real
	Abertura dos portos
	Independência do Brasil
Personagens históricos (vídeos)	D. João VI
	D. Pedro I
	José Bonifácio
	Primeiro Reinado

### Pergunta 18 - Por que a corte portuguesa se mudou para o Brasil? O que trouxe de positivo para o Brasil a vinda de d. João VI?

Em 1807, a França decidiu invadir Portugal, por este ser aliado da Inglaterra, o grande rival dos franceses na Europa. Por isso, o príncipe d. João, filho da rainha dona Maria, que havia deixado o poder por problemas mentais, decidiu fugir junto com toda a corte para o Brasil. Com isso, de uma hora para a outra, o que era Colônia tornou-se Metrópole. A sede da Coroa portuguesa, que era em Lisboa, passou, em 1808, para o Rio de Janeiro. Nessa condição, o Brasil não podia mais conviver com o estrangulamento que a Coroa portuguesa lhe impunha. Por exemplo, não era mais possível que os portos do Brasil só pudessem comercializar com navios portugueses, ou que fosse proibido produzir material impresso no Brasil. Não foi à toa que as primeiras medidas de d. João, ao chegar aqui, foram justamente a abertura dos portos e a legalização da imprensa, medidas que transformaram nossa história. De 1808 a 1821, d. João VI governou o Brasil, voltando a Portugal para administrar uma crise causada justamente pelos anos em que o trono de Portugal ficou longe de Lisboa.

### Pergunta 19 - Qual foi o papel de José Bonifácio na independência do Brasil?

José Bonifácio de Andrada e Silva foi um dos grandes intelectuais, não só do Brasil, mas do mundo, no início do século XIX.

Quando uma colônia quer emancipar-se da metrópole, é preciso recorrer aos seus sábios, porque se trata de inventar um novo país. E inventar um novo país, com uma constituição própria, uma burocracia nova, com escolas, universidades e instituições de todo tipo, não é nada fácil, e demanda recursos humanos sofisticados. Foi assim que d. Pedro I recorreu ao grande sábio santista: ele precisava de alguém que o orientasse na construção de um novo país, um Brasil independente.

Ironicamente, pelo fato, justamente, de o santista ser culto e esclarecido, suas ideias progressistas acabaram por assustar o jovem imperador que exilou o próprio Patriarca da Independência! Bonifácio pretendia, por exemplo, que fosse instalada no Brasil uma monarquia parlamentarista, o que limitava bastante os poderes do imperador. Além disso, o velho sábio pretendia acabar com o tráfico de escravos no Brasil, o que jamais seria aceito por fazendeiros e negociantes de escravos, justamente a parcela mais rica da população.

# CAPÍTULO 7



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XIX - SEGUNDA METADE
Temas relacionados	Regências
	Segundo Reinado
	O ciclo do café
	Construção de ferrovias
	Desenvolvimento da Província de São Paulo
	Abolição da escravidão
	Proclamação da República
Personagens históricos (vídeos)	Barão de Mauá

## Pergunta 20 - O que foi o ciclo do café?

Num Brasil já independente, em pouco tempo o café se tornou a principal fonte de riqueza, desde meados do século XIX até meados do século XX. Foi o que se passou a chamar de Ciclo Econômico do Café. É importante notar que boa parte da renda do café, ao contrário do que houve com o ouro ou o açúcar (os ciclos econômicos anteriores), não ia mais para Portugal, mas ficava por aqui mesmo. Foi assim que se formou o capital que, a partir do início do século XX, disparou o ciclo de industrialização, que veio se firmando crescentemente até hoje. A principal fonte de renda que deu origem ao capital para o desenvolvimento da nascente indústria brasileira veio da produção e exportação do café.

O dinheiro do café e de sua exportação pelo Porto de Santos trouxe grandes investimentos na cidade, levando a uma revolução urbana. Diversas ruas, praças, avenidas e edifícios foram construídos. Cassinos e teatros foram abertos e a vida cultural e social em Santos tornou-se bastante agitada. Um passeio pelo centro da cidade pode dar uma ideia muito rica da importância que o ciclo do café teve para o desenvolvimento de Santos.

# CAPÍTULO 8



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XX - PRIMEIRA METADE
Temas relacionados	República Velha
	Criação da Companhia Docas de Santos
	Os imigrantes e o desenvolvimento da agricultura
	Saneamento de Santos
	Construção das Usinas Hidrelétricas de Itatinga e Henry Borden
	Revolução de 30 e de 32
	Construção do Caminho do Mar, da Via Anchieta e da Estrada de Ferro Sorocabana
	Segunda Grande Guerra e a redemocratização do país
Personagens históricos (vídeos)	O trio gaúcho
	Saturnino de Brito

## Pergunta 21 - Por que os imigrantes vieram para o Brasil?

Com a abolição da escravidão no Brasil, tornou-se necessário suprir a mão de obra que deixou de vir da África para a agricultura (principalmente o café). Ao mesmo tempo, na virada do século XIX para o século XX, boa parte dos europeus assistia a uma degradação de suas condições de vida, com a falta de terras, a falta de trabalho e salários muito baixos. Assim, portugueses, espanhóis, italianos, russos e alemães, entre outros, acabaram por vir ao Brasil trabalhar na lavoura do café e viver em ocupações urbanas, sobretudo nas cidades do nosso Estado, em especial Santos. O mesmo quadro ocorreu com os imigrantes japoneses, vindos de um país ainda pobre e com excesso de população.



**Pergunta 22 - Por que Santos tem tantos canais? Quem foi responsável por sua construção?**

Santos, no final do século XIX, era uma cidade com graves problemas de saneamento e de saúde pública. O grande número de estrangeiros que passavam pela cidade e a total falta de saneamento levaram à proliferação de pestes e doenças com muitos óbitos. Peste bubônica, febre amarela e outras doenças vitimavam toda a sociedade santista. A situação era insustentável.

Um jornal da época descrevia assim o cenário do porto:

*Milhares e milhares de pilhas de madeiras apodreciam, inúmeros barris de vinho esvaziavam-se, maquinismos sem uso arruinavam-se. Os carroceiros faziam as mais espantosas exigências ao mesmo tempo em que navios levavam oito, nove, dez meses, ano mesmo, para poderem fazer sua descarga... Quando a maré baixava ficava descoberto um lamaçal enorme que empestava a cidade e ia constantemente levar ao Estado de São Paulo e à capital os germes da peste.*

Santos tinha problemas seriíssimos de escoamento de água. Nos tempos de chuva, descia dos morros um lamaçal que arrastava todo tipo de detrito, até se acumular na planície. Lixo e esgotos acumulavam-se em poças pela cidade e apodreciam ao calor e à luz do sol. Foi o engenheiro fluminense Saturnino de Brito que resolveu esse problema crônico, construindo os canais de Santos, que permitiram controlar o escoamento das águas dos morros e evitar o empoçamento e suas consequências.

Uma curiosidade: Saturnino de Brito introduziu no Brasil a sifonagem dos aparelhos sanitários e pias domésticas (sifão é aquele tubo fechado que isola o escoamento da água), um processo simples que evita o acúmulo dos gases que causam mau cheiro em cozinhas e banheiros.

# CAPÍTULO 9



PERÍODO HISTÓRICO	SÉCULO XX - SEGUNDA METADE
Temas relacionados	Industrialização de São Paulo
	Movimentos sindicais
	Governo Juscelino Kubitschek e a indústria automobilística
	Decadência das ferrovias
	Crescimento das cidades de Santos, São Vicente e Guarujá
	Ditadura militar
	“Milagre brasileiro”
	Desenvolvimento e expansão agrícola
Redemocratização do país	

**Pergunta 23 - Por que Cubatão tem grandes indústrias?**

Para gerar um processo de industrialização são necessários três elementos básicos:

- fonte de energia (combustíveis fósseis e/ou energia elétrica);
- material para a construção de máquinas (sobretudo o aço);
- vias de transporte para a chegada de matéria-prima nas fábricas e saída dos produtos da indústria para os consumidores.

A Baixada Santista, além de abrigar o maior porto do país, é servida por duas ferrovias que a ligam a São Paulo e ao interior (a Santos-Jundiá e a Sorocabana) e duas grandes rodovias: a Via Anchieta (da década de 1940), e as duas pistas da rodovia dos Imigrantes (das décadas de 1970 e 1990), além de dutos para transportar líquidos e gases (derivados de petróleo).

Nessa região, construíram-se, também, duas usinas hidrelétricas, a de Itatinga, que fornece energia para o porto de Santos, e a Henry Borden, que abastecia a região e parte da Região Metropolitana de São Paulo. Além das usinas, foi

## CAPÍTULO 10



implantada em Cubatão, na década de 1950, a Refinaria Presidente Bernardes, produtora de derivados de petróleo (gasolina, óleo diesel etc.) para consumo como combustível, além de seu emprego como matéria-prima da indústria. Assim, garantiu-se energia.

No início dos anos 1960, foi construída a Cosipa, siderúrgica produtora de aço e outros materiais. Com isso, garantiu-se matéria-prima para a produção de máquinas e equipamentos, incluindo veículos, tubulações e aço para a indústria em geral.

As vias e os meios de transporte, por terra ou por mar, que nunca pararam de se multiplicar, desde meados do século XIX, conjugadas com a geração de energia e a produção de aço e derivados de petróleo, tornaram possível o desenvolvimento do parque industrial em São Paulo, no ABC e, em especial, em Cubatão, que veio a se tornar o principal polo industrial do país. Foi assim, finalmente, que se formou o eixo econômico mais importante da América do Sul.

### **Pergunta 24 - O que foi e como se deu o processo de degradação ambiental na Baixada Santista? Como foi sua recuperação?**

A explosão da atividade industrial em Cubatão teve seu custo. O crescimento descontrolado das indústrias e da população local produziu efeitos ambientais resultantes da poluição, que passaram a afetar a saúde das pessoas e a sobrevivência da Mata Atlântica na Serra do Mar. Durante mais de 20 anos, a poluição avançou em três frentes: pelo ar, pelo solo e pelas águas de rios, mangues e do mar. O preço do desenvolvimento a qualquer custo nos deu uma lição e nos fez rever o modelo de desenvolvimento que vínhamos adotando até então. Em meados dos anos 1980, a reação da comunidade, a ação dos órgãos ambientais e o engajamento das indústrias fizeram surgir em Cubatão um dos mais bem-sucedidos processos de recuperação ambiental de uma região industrial, com reconhecimento internacional.

Vale a pena mencionar aqui o processo de recuperação da vegetação da serra a partir dos anos 1980. As imagens que aparecem no DVD interativo da época em que a Serra do Mar estava se deteriorando são bastante fortes.

PERÍODO HISTÓRICO	1990 A 2010
Temas relacionados	Abertura econômica e globalização
	Concessão de ferrovias e rodovias
	Lei de Modernização dos Portos
	Concessões portuárias e aumento dos investimentos no porto
	Criação da Secretaria Especial dos Portos
	Recuperação urbana das cidades do estuário
	Descoberta do petróleo do pré-sal

### **Pergunta 25 - O que é a globalização? Que papel o Porto de Santos ocupa nela?**

Nas últimas três décadas, o mundo assistiu a um aumento vertiginoso no volume do fluxo de cargas, dinheiro e informação entre todos os continentes e países do mundo. Não só o volume do fluxo se multiplicou, mas também a sua velocidade acelerou vertiginosamente. Basta lembrar que, no início do século XX, um navio podia levar mais de um mês para fazer sua carga e descarga no Porto de Santos; hoje, em 12 horas, isso se faz com facilidade, envolvendo um volume muito maior de mercadorias. O aumento de produtividade é algo em torno de 60 vezes ou mais. Paralelamente, o desenvolvimento da informática e das telecomunicações tornou todas as regiões e países do mundo ainda mais integrados e interdependentes. A esse processo se chamou “globalização” (que sugere a imagem de um planeta todo interligado e interdependente).

Os portos do mundo, é claro, fizeram parte desse processo. Afinal, de longe, o maior volume de cargas é transportado pelo planeta por via marítima. Para isso, os portos do mundo tiveram de se modernizar. Durante anos, o Porto de Santos passou à margem desse processo e, a partir da Lei de Modernização dos Portos, volumosos investimentos públicos e privados foram realizados, fazendo surgir

novos e modernos terminais portuários nos últimos 15 anos. Ainda hoje, são necessários mais investimentos para adequar o Porto de Santos aos padrões dos portos mais importantes do mundo. As obras de aprofundamento do canal do porto, já iniciadas, são um exemplo de ação indispensável para manter o papel internacional do Porto de Santos, possibilitando a entrada de navios de grande porte que hoje trafegam pelos principais portos do mundo.

Mas um detalhe importante a notar é o que representam o Porto de Santos e o eixo Santos-São Paulo para o Brasil. São Paulo exerce uma atração praticamente sobre todo o país. Isso representa também quantas mercadorias, do Brasil todo, entram em São Paulo e quantas mercadorias brasileiras e estrangeiras saem de São Paulo para todo o território nacional.

Note também que, do Porto de Santos, parte o maior volume de exportações brasileiras para todo o mundo e que ali chega o maior volume das importações. Isso significa que o Porto de Santos representa, para o Brasil, o local onde o processo de globalização comercial mais se concentrou. E, como Santos é o porto de São Paulo, note que dali o processo de globalização se irradia para todo o país. É justamente isso que faz de Santos, hoje, o mais importante porto da América Latina, e o que faz do eixo Santos-São Paulo o mais importante eixo econômico do Brasil.

## CAPÍTULO 11



PERÍODO HISTÓRICO	2010 A 2050
Temas relacionados	Mudanças climáticas e elevação do nível do mar
	Integração das cidades com o porto
	Exploração do pré-sal
	Expansão portuária

### Pergunta 26 - Quais as perspectivas para o futuro do Porto de Santos?

Com o capital gerado pelo grande volume de circulação de mercadorias, o Porto de Santos tem um grande potencial de crescimento. Na história do porto, houve duas fases de atraso (uma na virada do século XIX para o século XX e outra nas décadas de 60 a 80 do século XX), tanto nas instalações do porto como na atenção às questões de saneamento e meio ambiente. Hoje é possível realizar a modernização do porto, dando a devida atenção ao saneamento, às questões ambientais, à urbanização da cidade e à vida dos habitantes de Santos, até mesmo do ponto de vista estético. Será a oportunidade (note que curiosamente a palavra “oportunidade” é justamente derivada da palavra “porto”) para que Santos e São Paulo tenham, no futuro próximo, um porto de excelência em todos os seus aspectos.

# FICHA TÉCNICA

## Publicação

Editora Neotropica®

[www.editoraneotropica.com.br](http://www.editoraneotropica.com.br)

## Texto

Marcos Pompéia

Jayme Serva

## Coordenação de pesquisa

Ana Luisa Howard

## Pesquisadores

Ana Emília de Paula

Cynthia Ziviani

Hilda Araújo

## Direção de Arte

Dora Levy

## Diagramação

João Carlos Heleno

## Revisão de texto

Nelson Barbosa

O DVD é parte integrante deste livro, não podendo ser vendido separadamente, e foi produzido pela Sonopress/Arvato sob encomenda da Solução Fonográfica, para a Editora Neotropica.

## Apoio



